Universidade Estadual Paulista - UNESP Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Matemática e Computação

Análise sobre Algoritmos de Ordenação Projeto e Análise de Algoritmos

Danilo Medeiros Eler Gilmar Francisco de Oliveira Santos

> 2018 Outubro

Sumário

1	Introdução	3
2	Bubblesort Original	4
3	Bubblesort Melhorado	4
4	Quicksort	5
5	Mergesort	6
6	Heapsort	6
7	Insertionsort	7
8	ShellSort	7
9	Selectionsort	8
10	Método 10.1 Hardware e Software utilizados nos testes Experimentais	9 9
11	Resultados Experimentais11.1 Entradas Aleatórias11.2 Entradas Ordenadas Crescentemente11.3 Entradas Ordenadas Decrescentemente	10 10 10 11
12	Conclusão	13

1 Introdução

Os Algoritmos de ordenação tem como propósito organizar dados de entrada, geralmente um vetor, rearranjar os elementos e devolver o mesmo em uma determinada ordem, geralmente empregado para valores numéricos ou léxicos, os colocando do menor para o maior ou vice-versa, porém expansível para diversos tipo de dados.

A ordenação é muito relevante computacionalmente, visto a sua necessidade em muitos dos algoritmos de busca e dentre outras aplicações. A lista de algoritmos de ordenação é bastante extensa, mediante a existência de aplicações aos mais diversos casos, ou mesmo versões melhoradas e variações de um mesmo algoritmo.

A operações básicas presentes nesse tipo de algoritmo geralmente são a comparação de valores, cópia o swap. A Complexidade Espacial é um importante assunto a ser tratado sobre algoritmos de ordenação; alguns necessitam que o vetor de entrada seja copiado e outros ordenam no próprio vetor (in-place) tudo isso influência não só no tempo de execução do mesmo, mas também na quantidade de memória gasta. A Estabilidade é a característica onde dois objetos com as mesmas chaves aparecem na mesma ordem no vetor de entrada, e continuam na mesma ordem no vetor de saída. Neste trabalho a Complexidade de Tempo estará em enfoque.

2 Bubblesort Original

Algoritmo de ordenação por flutuação: o que é mais "denso" se deposita no fundo e o que é mais leve flutua. Em seus 3 casos ele executa em $O(n^2)$ [3]. É um algoritmo de fácil implementação, que pode ser utilizado para um "n" pequeno, ao passo que a sua complexidade espacial é O(1), ou seja, não utiliza mais que o espaço do próprio vetor para realizar a ordenação, porém para vetores de maior tamanho o algoritmo torna-se muito custoso, visto sua complexidade quadrática. Na análise experimental foi claramente notável a semelhança entre os 3 casos, a única diferença é um gasto menor de tempo para entradas ordenas, visto que não é necessário que os elementos sejam trocados, apenas verificações.

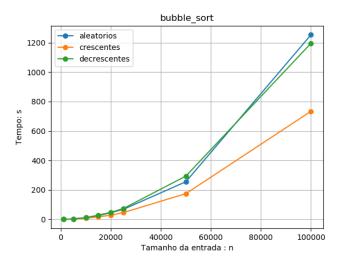


Figure 1: Resultado Bubblesort clássico

3 Bubblesort Melhorado

Adicionado a verificação se o vetor já está ordenado, nesta situação o melhor caso do algoritmo torna-se $\Omega(n)$. e os demais casos continuam sendo $O(n^2)$.

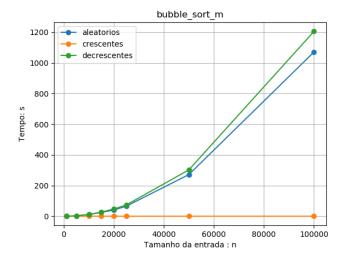


Figure 2: Resultado Bubblesort Melhorado

4 Quicksort

Algoritmo que tem base na divisão e conquista, tem o seu melhor caso sendo $\Omega(n \log(n))$, seu caso médio é $\Theta(n\log(n))$ e seu pior caso em $O(n^2)$ [6]. É um bom algoritmo para dados aleatórios, o que explica sua grande popularidade, porém seu pior caso ocorre quando é escolhido de forma equivocada o pivô, sendo ele o maior elemento ou o menor elemento, o que acontece é que as partições ficam com tamanhos muito diferentes levando a ineficiência do algoritmo. Sua complexidade espacial é $O(\log(n))$, visto que cria partições menores do vetor original.

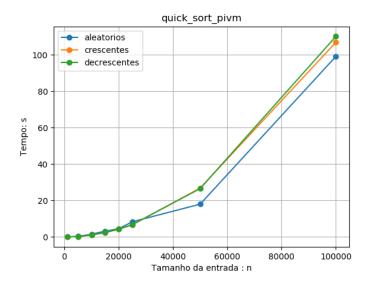


Figure 3: Resultado Quicksort pivô elemento do meio: 3 casos semelhantes

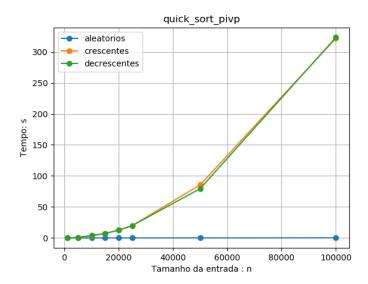


Figure 4: Resultado Quicksort pivô primeiro elemento: acontece o melhor caso, onde as partições tem tamanhos semelhantes.

5 Mergesort

É um algoritmo que utiliza do principio da divisão e conquista para realizar a ordenação. Tem o seu melhor caso $\Omega(n\log(n))$, seu caso médio em $\Theta(n\log(n))$ e seu pior caso em $O(n\log(n))$, o que o faz ser considerado estável [7]. Porém apresenta uma complexidade espacial de O(n), visto as divisão e depois união das partes (conquista) necessárias para a ordenação. Podemos observar que os seu 3 casos são iguais, o que mostra que o mergesort é não sensível a entrada [Ver abaixo], pois realiza sempre particionamentos de mesmo tamanho.

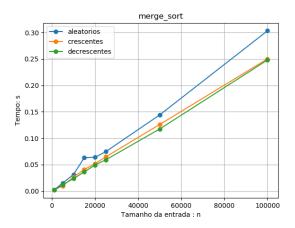


Figure 5: Resultado Mergesort: tempos de ordenação muito semelhantes para todos os casos.

6 Heapsort

Utiliza da estrutura de heap para realizar a ordenação. Apresenta melhor caso, caso médio e pior caso proporcionais a O(nlog(n)) [8], o que demonstra que o mesmo é não sensível a entrada, pois executa de maneira semelhante tanto para entradas ordenadas, quanto aleatórias [Ver abaixo]. Como realiza a ordenação utilizando o próprio vetor original, a sua complexidade espacial é de O(1).

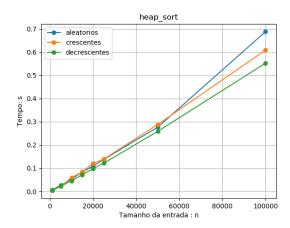


Figure 6: Resultado Heapsort

7 Insertionsort

Utiliza da ideia da inserção em uma fila ordenada. Apresenta melhor caso sendo $\Omega(n)$; o qual ocorre para vetores ordenados ou parcialmente ordenados, seu caso médio e pior caso são iguais a $O(n^2)$ [9], pois não trabalha muito bem com vetores aleatórios. Como a "inserção" é realizada no próprio vetor, a sua complexidade espacial é de O(1).

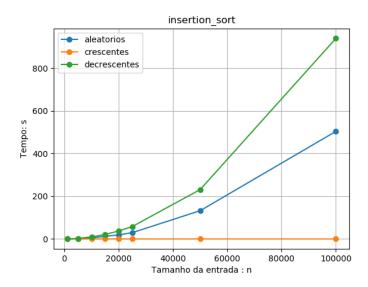


Figure 7: Resultado Insertionsort: melhor caso ocorre para entradas crescentes, enquanto o pior caso ocorre para entradas decrescentes.

8 ShellSort

É um melhoramento do Insetionsort que tem apresenta um gap maior que 1 elemento, seu melhor caso corresponde a $\Omega(n\log(n))$ e ocorre para entradas quase ordenadas, enquanto seu caso médio e pior caso são iguais $\Theta(n(\log^2(n)))$ ou conforme Sedgewick $O(n^{4/3})$ no pior caso [2]. Sua complexidade espacial fica em O(1). Nesse trabalho foi utilizada a sequência de Ciura, que se mostrou experimentalmente melhor que as outras sequências de gap como a de Sedgewick. [1].

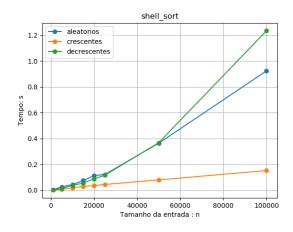


Figure 8: Resultado Shellsort para sequência de gaps [701, 301, 132, 57, 23, 10, 4, 1]

9 Selectionsort

O algoritmo utiliza o princípio de sempre encontrar o menor elemento e o colocar em sua posição adequada no vetor. Ele é semelhante ao Bubblesort sem melhoria. Sendo seus 3 casos proporcionais a $O(n^2)$ [10]. Experimentalmente ele apresenta vantagem sobre o Bubblesort. E é um algorítimo muito estável para qualquer tipo de entrada, como é possível observar abaixo:

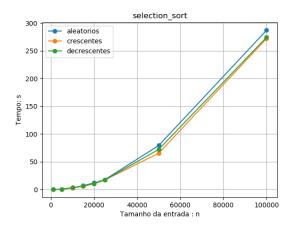


Figure 9: Resultado Selectionsort

10 Método

Utilizando o linguagem python foram gerados 3 tipos de arquivos para cada quantidade de dados, ordenados: crescente, decrescente e aleatórios, os arquivos referentes ao teste experimental podem ser baixados em htt://git.com. Para o teste experimental foi feita a leitura dos inteiros salvos anteriormente nos arquivos e carregados em vetores na memória (para que a ordenação pudesse ser realizada mais rapidamente, esse processo foi realizado antes da medida do tempo para que não ocorressem interferências na análise). E cada vetor (tamanho, tipo) for submetido a ordenação pelos algoritmos decritos anteriormente e o tempo de execução medido com recisão de 15 casa decimais.

Na seção de Resultados Experimentais constam as tabelas com os tempos de ordenação, que para a melhor visualização apresentam precisão de 4 casas. Utilizando da Biblioteca matplot e os resultados obtidos, foram gerados os gráficos que constam na seção de <Resultados Experimentais>.

10.1 Hardware e Software utilizados nos testes Experimentais

 \bullet Processador: Intel Core i
7-7700 HQ CPU @ 2.80 GHz x 8

• RAM: 16GB Kingston

• SO: Ubuntu 16.04.5 LTS 64-bit Gnome3

• Editor de Texto: VS Code v1.28.1

• Linguagem: Python 3.5.2 64-bit

• Bibliotecas: Numpy v1.15.1, Scypy v1.1.0, matplotlib v3.0.0.

11 Resultados Experimentais

Para o catálogo e geração de gráficos foi utiliza a biblioteca matplot do python (Ver descrição de Hardware e Software). Os arquivos texto com os resultados estão salvos na pasta de "Resultados", presente no repositório.

11.1 Entradas Aleatórias

Para entrada de dados aleatória é facilmente notável que algoritmos como o Quicksort, ShellSort ou outros algoritmos baseados em divisão e conquista e particionamento são os mais indicados:

${f Algoritmo}$	Número de elementos do vetor								
	1000	5000	10000	15000	20000	25000	50000	100000	
bubbleSort	0.1205	2.6833	11.3439	24.6648	45.0675	67.7314	255.3029	1253.3219	
${f bubble Sort M}$	0.1027	2.5444	10.5627	25.2195	40.2927	65.4530	271.7309	1070.5516	
${f heap Sort}$	0.0057	0.0263	0.0523	0.0843	0.1081	0.1379	0.2765	0.6880	
${\bf insertion Sort}$	0.0594	1.3235	4.9474	12.4794	19.0760	29.5371	132.2940	503.8637	
${f MergeSort}$	0.0021	0.0152	0.0313	0.0630	0.0640	0.0746	0.1441	0.3034	
${f QuickSortPivM}$	0.0080	0.3138	1.5135	3.2253	4.5025	8.3376	17.989	99.0538	
${f QuickSortPivP}$	0.0017	0.0168	0.0231	0.0369	0.0408	0.0627	0.1124	0.2402	
${f Selection Sort}$	0.0339	0.7289	2.8884	7.0576	11.930	17.681	79.410	287.0386	
ShellSort	0.0026	0.0257	0.0435	0.0747	0.1126	0.1219	0.3636	0.9235	

Table 1: Resultados em segundos dos algoritmos de ordenação para dados aleatórios

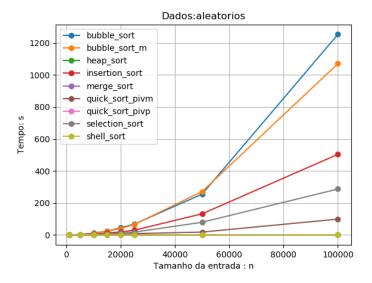


Figure 10: Resultado para entrada de dados aleatória

11.2 Entradas Ordenadas Crescentemente

Entradas crescentes geralmente geram melhores casos para algoritmos muito sensíveis a entrada, como o Bubblesort Melhorado e insertionSort.

${f Algoritmo}$	Número de elementos do vetor							
	1000	5000	10000	15000	20000	25000	50000	100000
bubbleSort	0.0920	1.8210	7.3573	16.417	27.8725	45.5481	174.3917	733.9344
${f bubble Sort M}$	0.0001	0.0004	0.0007	0.001	0.0015	0.0020	0.0037	0.0134
${f heap Sort}$	0.0050	0.0215	0.0598	0.083	0.1202	0.1391	0.2880	0.6086
${\bf insertion Sort}$	0.0001	0.0005	0.0009	0.001	0.0021	0.0026	0.0050	0.0155
${f MergeSort}$	0.0024	0.0096	0.0266	0.040	0.0518	0.0647	0.1260	0.2502
${f QuickSortPivM}$	0.0177	0.2748	1.0689	2.403	4.2333	6.6343	26.8120	106.8023
${f QuickSortPivP}$	0.0360	0.8027	3.2692	7.230	12.7422	20.0302	85.5832	321.9686
SelectionSort	0.0277	0.7007	2.6305	6.094	10.4270	17.1721	65.4112	271.9045
ShellSort	0.0013	0.0072	0.0189	0.028	0.0360	0.0444	0.0795	0.1520

Table 2: Resultados em segundos dos algoritmos de ordenação para dados crescentes

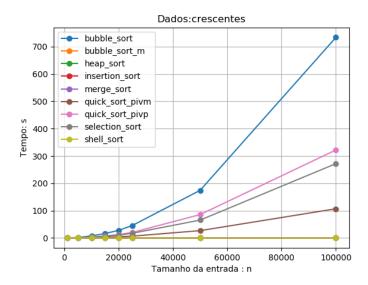


Figure 11: Resultado para entrada de dados crescente

11.3 Entradas Ordenadas Decrescentemente

Entradas ordenadas de maneira descrescente fazem com que vários dos algoritmos atinjam seus piores casos, o que é evidenciado pela elevação do teto para 1200s.

${f Algoritmo}$	Número de elementos do vetor								
	1000	5000	10000	15000	20000	25000	50000	100000	
bubbleSort	0.1575	2.9523	11.5620	28.5389	46.9204	73.0083	293.8050	1195.6926	
${f bubble Sort M}$	0.1409	2.9037	11.6687	26.7478	47.2076	73.7579	302.4040	1205.0179	
${f heap Sort}$	0.0033	0.0220	0.0450	0.0723	0.0973	0.1215	0.2584	0.5521	
${f insertion Sort}$	0.1078	2.3851	9.4417	21.0452	37.3525	58.1049	231.2657	939.0387	
${f MergeSort}$	0.0020	0.0119	0.0236	0.0360	0.0494	0.0591	0.1175	0.2482	
${f QuickSortPivM}$	0.0151	0.2881	1.1517	2.4017	4.3101	6.7552	26.5462	110.0228	
${f QuickSortPivP}$	0.0402	0.8008	4.0329	7.1814	12.6456	19.8759	79.5031	323.2435	
SelectionSort	0.0332	0.7067	3.4609	6.2206	10.9902	17.0810	72.2877	274.3372	
ShellSort	0.0019	0.0134	0.0366	0.0551	0.0877	0.1152	0.3674	1.2341	

Table 3: Resultados em segundos dos algoritmos de ordenação para dados descrescentes

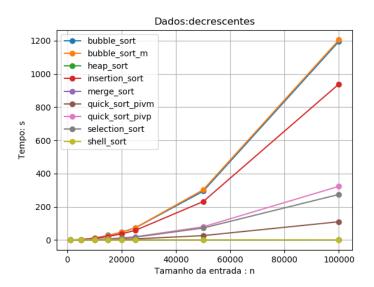


Figure 12: Resultado para entrada de dados descrescente

12 Conclusão

O melhor algoritmo para casos genéricos; vetores aleatórios e de maiores tamanhos, ou mesmo entradas ordenadas se mostrou experimentalmente ser o ShellSort, neste caso utilizando a sequência de Ciura, porém se faz necessário analisar com extremo cuidado cada caso em que se trabalha, para verificar se existe algum algoritmo de ordenação que faz mais sentido a situação problema, sempre tendo em mente o uso balanceado dos recursos, para maximizar a eficência dos sistemas computacionais.

Em contra ponto o Bubblesort original tem um custo maior até mesmo que os algoritmos com mesma complexidade como o Insertionsort, seu uso deve ser evitado sempre que possível.

Referências

- [1] Marcin Ciura, Best Increments for the Average Case of Shellsort, 2001.
- [2] Sedgewick, R., Analysis of Shellsort and Related Algorithms, 1996.
- [3] Owen Astrachan, Bubble Sort: An Archaeological Algorithmic Analysis, 2003.
- [4] D. A. Bell, The Principles of Sorting, 1958.
- [5] Joshua Knowles, Sorting Algorithms: Correctness, Complexity and Other Properties, 2013.
- [6] C. A. R. Hoare, Quicksort, 1962.
- [7] Song Qin, Merge Sort Algorithm
- [8] Schaffer R, Sedgewick R., The Analysis of Heapsort, 2002.
- [9] Tarundeep S. S., Surmeet K., Snehdeep K., Enhanced Insertion Sort Algorithm, 2013.
- [10] Sunita C., Teshu C., Rubina P, Upgraded Selection Sort, 2011.